A ARTE NA EDUCAÇÃO: CATALISADORA DO APRENDIZADO E DA CRIATIVIDADE

NAYLAN LUIZA DOS SANTOS

RESUMO

O artigo aborda a importância da arte na educação contemporânea, destacando sua contribuição para o desenvolvimento dos estudantes. Não apenas enriquece o aprendizado, mas também estimula a criatividade, a empatia e o pensamento crítico, sendo essencial no processo educacional. A prática artística ativa múltiplos sentidos, favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente, conforme a Teoria da Aprendizagem Multissensorial. Além disso, as artes promovem o desenvolvimento emocional e a construção da identidade dos educandos criando um ambiente seguro para a expressão de sentimentos. Favorece o desenvolvimento socioemocional, a colaboração e a empatia, essenciais para a convivência social. A inclusão de práticas artísticas no currículo escolar fortalece o aprendizado e melhora a autoestima dos discentes, promovendo um ambiente de inclusão e valorização da diversidade. Ao integrar a arte em diferentes contextos, à medida que as crianças aprendem a valorizar suas próprias criações e se conectar com suas origens culturais, fortalecendo sua identidade e sensação de pertencimento. A arte também exerce um papel terapêutico, permitindo que os alunos lidem com emoções complexas e desenvolvam habilidades de reflexão e pensamento crítico. Como componente curricular, desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos aprendizes, não apenas como uma ferramenta de aprendizado, mas como um meio de expressão e transformação pessoal, essencial para o desenvolvimento de indivíduos criativos, empáticos e preparados para os desafios do futuro.

Palavras-chave: Arte, Educação Infantil, Teoria da Aprendizagem Multissensorial, Desenvolvimento dos alunos.

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A educação contemporânea enfrenta o desafio de desenvolver competências que vão além do mero acúmulo de informações, buscando formas de estimular a criatividade, a empatia e o pensamento crítico dos estudantes. Nesse contexto, a arte emerge como uma poderosa aliada, não apenas como um componente curricular, mas como uma experiência transformadora que potencializa o aprendizado.

A Teoria da Aprendizagem Multissensorial destaca como a interação com diferentes formas de arte: música, dança, teatro e artes visuais, que ativa diversos sentidos, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico, envolvente e significativo.

Ao permitir que os alunos se expressem artisticamente, não só enriquece o conhecimento, mas também possibilita a exploração de novas ideias e a resolução criativa de problemas. As novas vertentes pedagógicas mostram que atividades artísticas podem melhorar a retenção de informações e fomentar um ambiente colaborativo, onde a troca de experiências é valorizada.

A pesquisa de Sousa (2001) sobre como o cérebro aprende, reforça a ideia de que a experiência estética ativa áreas cerebrais que vão além da cognição pura, engajando emoções e sensações que facilitam a retenção de informações. Além disso, a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1983) sugere que a prática artística pode desenvolver múltiplas inteligências nas aprendizagens, especialmente a inteligência espacial e a criativa.

Este artigo vem para explorar a relação entre arte e aprendizagem, analisando como práticas artísticas podem enriquecer o processo educativo e contribuir para o desenvolvimento dos estudantes. Através de uma revisão da literatura e da apresentação de exemplos práticos, busca-se evidenciar o papel da arte como catalisadora do aprendizado e da criatividade, ressaltando a importância de sua atuação no currículo escolar.

Dessa forma, a partir da base teórica e exemplos emergidos da prática pedagógica, pretende-se demonstrar o papel da arte na potencialização do aprendizado, reforçando

sua relevância na educação formal de bebês, crianças, jovens e adultos.
Desse modo, vemos que a criatividade é uma habilidade fundamental no século XXI, sendo essencial para resolver problemas complexos e inovar. O ensino da Arte oferece uma plataforma única para o desenvolvimento criativo, permitindo que os alunos explorem novas ideias, experimentem e façam conexões entre conceitos.
Estudos indicam que a prática em diversos segmentos como pintura, música, teatro e dança estimula o pensamento crítico e a imaginação. A pesquisa de Eisner (apud Gardner, 2002) destaca que a disciplina de Arte não apenas desenvolve habilidades técnicas, mas também promove o "pensar como artista", que inclui a habilidade de ver o mundo sob diferentes perspectivas.
Nessa vertente, os educadores devem promover ambientes que incentivam a experimentação e a liberdade de expressão, pois são cruciais. A teoria de Csikszentmihalyi (apud Gardner, 1990) sobre o fluxo sugere que a criatividade floresce quando os alunos estão imersos em atividades desafiadoras que os envolvem plenamente. Proporciona o estado de fluxo, onde os alunos podem explorar e criar sem o medo de errar.
A inclusão desse componente curricular, segundo pesquisas, aumenta o engajamento dos estudantes e promove uma interrelação com os demais componentes, tornando o aprendizado prazeroso e significativo.
Para Vygotski (apud Oliveira, 1989) o desenvolvimento de um sistema psicológico novo e complexo ocorre por meio da experiência no convívio humano, do uso de instrumentos e da interação social. Nessa perspectiva, a criação artística atua como um instrumento que, por meio da interação, do trabalho coletivo e da produção cultural, contribui para a formação desse novo sistema psicológico. Assim, a inventividade emerge como um fator central no desenvolvimento de habilidades e competências dos indivíduos engajados no processo criativo.
Linguagens artísticas frequentemente envolvem colaboração e trabalho em equipe, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais. Esse envolvimento em projetos artísticos, pode aumentar a motivação e a satisfação dos diferentes aprendizes, pois eles veem o valor da contribuição de cada um para o resultado final.
A motivação também é influenciada pela autoeficácia, a crença de que podem ter sucesso em suas atividades. O reconhecimento e a valorização das habilidades desenvolvidas aumentam a autoestima, promovendo um ciclo positivo onde os estudantes se sintam mais entusiasmados para participar e aprender.
Atividades artísticas, em suas várias formas, naturalmente se presta a uma abordagem multissensorial. Atividades como pintura, escultura, música e dança estimulam diferentes sentidos, tornando a experiência de aprendizado mais rica. Enquanto os indivíduos pintam, eles não apenas veem as cores, mas também sentem as texturas e podem até mesmo ouvir a música que os inspira.
O desenvolvimento das funções psicológicas superiores não se dá aprioristicamente, ou como simples movimento reflexo, mas sim através de uma atividade só sujeito, atividade esta de apropriação e utilização de instrumento e signos em um contexto de interação[...] (VYGOTSKI apud OLIVEIRA, p.29, 2001)
A aprendizagem multissensorial se refere ao envolvimento de múltiplos sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato durante o processo de conhecimento. Esse tipo de abordagem é eficaz, porque permite que os alunos processem informações de maneiras diversas, facilitando a retenção e a compreensão.
Segundo Sousa (2001), o cérebro humano é projetado para aprender através de experiências que envolvem múltiplos sentidos. Isso é particularmente relevante no ensino de conceitos abstratos, onde a arte pode fornecer representações visuais e táteis que tornam o aprendizado mais acessível a todos. Outro ponto relevante, a abordagem multissensorial também ajuda a manter a atenção e o foco, pois as experiências variadas mantêm o interesse dos educandos.
A arte possibilita uma forma única de expressão e comunicação, muitas vezes complementando ou alterando a linguagem verbal. Em um mundo onde a criatividade e o pensamento crítico são cada vez mais valorizados, as atividades artísticas ajudam a resolver problemas de maneira inovadora, a

se conectarem com suas emoções e a compreenderem diferentes perspectivas.
Considerada como uma das principais linguagens na Educação Infantil, e perpassando toda a Educação Básica, ela não apenas entretém, mas também estimula o desenvolvimento das crianças, jovens e adultos em vários aspectos. Para os infantis, o progresso motor, a expressão emocional, a experimentação e socialização. Nessa fase, estão descobrindo o mundo, e a arte oferece um meio natural e prazeroso para essa exploração. No decorrer do desenvolvimento as crianças passam a explorar a criatividade, novas perspectivas com o trabalho colaborativo.

DESENVOLTURA DA CRIAÇÃO NAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS

A prática de criar e de se engajar em atividades artísticas permite que os indivíduos em formação explorem e compartilhem seus sentimentos, contribuindo para uma melhor compreensão de suas próprias emoções e das emoções dos outros.
Essa interação promove o bem-estar emocional e facilita o desenvolvimento socioemocional, que abrange a capacidade de entender e gerenciar emoções, estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, e tomar decisões responsáveis. Esses aspectos são fundamentais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.
A concepção de conhecimento como uma totalidade que engloba aspectos sociais, individuais, cognitivos, afetivos, a presença dos conceitos advindos da experiência direta e daqueles que são como frutos de uma elaboração complexa, conferem valor e sentido ao espaço institucional[...] A articulação destes dois conceitos será a principal tarefa das interações pedagógicas. (SAVIANI apud OLIVEIRA, p. 47, 2001)

As práticas criativas frequentemente envolvem colaboração e interação social. Ao trabalhar em projetos em grupo, os alunos aprendem a cooperar, a comunicar-se efetivamente e a respeitar diferentes perspectivas. Isso contribui para o desenvolvimento da empatia e das habilidades sociais, fundamentais para a convivência em sociedade.
Além de participar de atividades artísticas para aprimoramento de competências e habilidades, também tem sido associado a essas práticas à redução do estresse e à promoção da resiliência. Atividades criativas podem servir como uma válvula de escape, permitindo que os alunos processem experiências difíceis e desenvolvam estratégias de enfrentamento.
A aprendizagem multissensorial e o desenvolvimento socioemocional são aspectos interligados que mostram como a arte pode enriquecer o ambiente educacional. Ao integrar experiências artísticas no currículo, não apenas se promove uma aprendizagem mais efetiva, mas também se contribui para a formação de indivíduos mais empáticos e emocionalmente saudáveis.
Embora os benefícios da integração da arte no currículo escolar sejam amplamente reconhecidos, sua implementação enfrenta desafios, especialmente em contextos educacionais nos quais a carga horária destinada a atividades artísticas é limitada.
A resistência à interdisciplinaridade e a priorização de áreas do conhecimento consideradas "tradicionais" muitas vezes dificultam a inserção da arte como um componente central no processo educativo.
No entanto, os avanços nas práticas pedagógicas e a crescente valorização do desenvolvimento integral do aluno vêm impulsionando a reavaliação do papel da arte na educação. Ao reconhecer a importância da aprendizagem multissensorial e do desenvolvimento socioemocional, escolas têm investido cada vez mais em práticas que integram a arte de maneira inovadora e eficaz, criando ambientes mais inclusivos e sensíveis às necessidades de seus discentes.
Como podemos evidenciar por Veronese (1995) no livro de Gardner:
A aprendizagem artística não requer meramente o domínio de uma série de habilidades ou conceitos. As artes são também áreas profundamente pessoais, em que os alunos encontram seus próprios sentimentos, assim como os de outros indivíduos. Os alunos precisam de veículos educacionais que lhes permitam essa exploração[...] (p.124)

A desenvoltura da criação nas atividades artísticas no contexto escolar não se limita ao fomento da criatividade, mas atua como um poderoso agente de transformação pe-

dagógica. Ao ser combinada com práticas de aprendizagem multissensorial, a arte proporciona uma educação mais rica e acessível, que respeita as diferentes formas de aprender e de se expressar.

A arte assume uma dimensão única, pois oferece possibilidades de expressão que transcendem as limitações da linguagem verbal, ainda em desenvolvimento. As primeiras interações com materiais artísticos – como tintas, lápis de cor, argila ou papel – não apenas estimulam a criatividade, mas também contribuem para o fortalecimento da melhoria motora, essencial para uma futura alfabetização. O ato de segurar um pincel ou de modelar uma peça de massinha, por exemplo, exige movimentos delicados que desenvolvam a destreza manual e a percepção espacial.

Outro aspecto central da arte na educação infantil é sua relação com a expressão emocional. As crianças frequentemente encontram dificuldades para expressar seus sentimentos em palavras, especialmente nos primeiros anos de vida. A arte, nesse contexto, oferece um meio alternativo e poderoso de comunicação. Um desenho pode expressar alegria, tristeza, medo ou entusiasmo de maneira que as palavras não conseguem ainda. Atividades como a pintura ou o teatro infantil permitem que liberem emoções reprimidas, compreendam melhor seus próprios sentimentos e aprendam a lidar com eles de forma saudável.

No contexto social, a arte também desempenha um papel essencial. Atividades artísticas em grupo, como a criação de murais coletivos, promovem a interação entre as crianças e ensinam habilidades importantes de convivência, como respeito ao espaço do outro, a escuta ativa e o trabalho em equipe. Nesse ambiente colaborativo, aprende que suas ideias e criações são valiosas, mas que também é importante valorizar e integrar as contribuições dos colegas. Isso fomenta um senso de comunidade e cooperação que se estende para além das atividades artísticas.

Com a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner (1983), apresenta uma abordagem inovadora sobre como as pessoas aprendem e processam informações. Ao compreender a inteligência como algo único, mensurável e limitado ao raciocínio lógico-matemático ou habilidades linguísticas, a ideia de que existem várias formas de inteligência, cada uma relacionada a diferentes aspectos da cognição e da habilidade humana, destacando que as pessoas têm diferentes pontos fortes e capacidades cognitivas, o que sugere que cada indivíduo pode aprender e desenvolver-se de maneiras únicas.

Dentre as inteligências propostas por Gardner (1983), duas se destacam especialmente quando se fala sobre o impacto da arte no desenvolvimento humano: a inteligência espacial e a inteligência criativa.

A inteligência espacial refere-se à habilidade de perceber e manipular formas, imagens e objetos no espaço, visualizando mentalmente as transformações desses objetos. Indivíduos com forte inteligência espacial têm facilidade em atividades que envolvem gráficos, mapas, arquitetura, design e arte, entre outros. A prática artística é uma das formas mais poderosas de desenvolver e aprimorar essa inteligência, pois envolve constantemente a percepção de formas, proporções e o uso do espaço.

A inteligência criativa, embora não seja uma das inteligências originalmente identificadas por Gardner, pode ser vista como uma manifestação de inteligência intrapessoal e interpessoal, que envolve a capacidade de gerar novas ideias, soluções e expressar-se de maneira inovadora. A arte, por ser uma forma de expressão pessoal, é uma das mais poderosas fontes de desenvolvimento dessa inteligência. Ao criar uma obra de arte, o indivíduo não está apenas imitando o mundo, mas está se comunicando de maneira única e criando algo original.

Oferece uma forma poderosa de conhecimento que respeita a individualidade de cada criança, estimulando a expressão pessoal, a inovação e a compreensão do mundo ao seu redor. Portanto, integrar a arte no processo educacional não só enriquece a experiência de aprendizagem, mas também contribui significativamente para a formação de indivíduos mais criativos, empáticos e preparados para os desafios do futuro.

COMPREENDENDO A VALORIZAÇÃO E O PERTENCIMENTO COM AS ARTES

A aprendizagem artística desempenha um

papel fundamental no processo educativo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. A integração curricular com outras disciplinas não apenas enriquece o aprendizado, mas também promove uma abordagem transdisciplinar que facilita conexões significativas entre diferentes áreas do conhecimento.

Ao abordar temas comuns através de múltiplas perspectivas, os estudantes são incentivados a desenvolver um entendimento mais profundo e abrangente, o que potencializa a retenção de informações e a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Além disso, essa disciplina serve como um poderoso recurso para promover a acessibilidade e a inclusão nas salas de aula.

Ao permitir que os alunos se expressem de maneiras variadas, a educação artística oferece oportunidades para que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou falta de destreza, possam participar plenamente do processo de aprendizado. Essa abordagem inclusiva não só valoriza a diversidade, mas também cria um ambiente onde cada indivíduo se sente valorizado e parte importante da comunidade escolar.

O impacto dessa ferramenta na autoestima dos alunos é outro aspecto crucial. A participação em atividades artísticas permite que os estudantes descubram e desenvolvam suas habilidades únicas, o que, por sua vez, contribui para uma maior autoconfiança.

Quando os aprendizes percebem que suas criações são valorizadas, sentem-se encorajados a explorar e expressar suas ideias, fortalecendo sua identidade e autoestima. Além disso, o ato de criar e se envolver em experiências desafiadoras oferece um ambiente emocionalmente seguro.

Nesse contexto, os estudantes desenvolvem habilidades para compreender e gerenciar suas emoções, promovendo relações interpessoais mais saudáveis. Essas competências são essenciais não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para o crescimento pessoal e social, preparando-os para os desafios da vida em sociedade. Dessa forma, a integração de estudos artísticos se torna um terreno fértil para um aprendizado completo e transformador, enriquecendo a experiência escolar e formando indivíduos mais criativos, dinâmicos e capacitados para contribuir positivamente com a sociedade contemporânea em que vivemos.

A valorização pessoal é outro aspecto crucial promovido pela arte na educação infantil. Quando uma criança vê seu desenho exposto na parede da sala de aula ou recebe elogios por sua criatividade, ela sente que sua contribuição é reconhecida e importante. Essa valorização não só eleva sua autoestima, mas também motiva a continuar explorando suas habilidades e talentos. É nesse processo de criação e reconhecimento que começa a construir uma visão positiva de si mesma, essencial para a vida adulta.

Além disso, as artes permitem que os pequenos explorem e se conectem com suas origens culturais e familiares. Ao pintar uma festa típica, cantar uma música tradicional ou criar máscaras inspiradas em festivais regionais, os pequenos entram em contato com suas raízes, aprendem a valorizar e respeitar sua identidade cultural. Esse processo de reconhecimento da própria história, aliado ao contato com outras culturas por meio de atividades artísticas organizadas, amplia sua visão de mundo e promove uma educação inclusiva e multicultural.

Por exemplo, uma atividade em que os infantis desenham suas famílias pode ser usada para celebrar as diferenças entre os lares, mostrando que todas as formas de família têm valor. Em outro contexto, projetos como a criação de histórias ilustradas sobre o bairro ou a escola ajudam a entender os espaços onde vivem, fortalecendo sua sensação de pertencimento e conexão com a comunidade.

As explorações artísticas também desempenham um papel terapêutico, ajudando as crianças a lidarem com emoções complexas e situações desafiadoras. Por meio do desenho, da pintura ou do teatro, elas encontram formas seguras e criativas de expressar sentimentos que talvez não consigam verbalizar.

Esse processo de externalização contribui para o bem-estar emocional, além de fortalecer o vínculo com colegas e educadores, que passam a compreender melhor o que elas sentem e pensam.

Outro ponto importante é o papel da arte

na promoção do pensamento crítico e reflexivo. Quando os infantis criam algo, eles não estão apenas reproduzindo o que veem; estão processando ideias, explorando possibilidades e tomando decisões. Esse processo fomenta habilidades importantes como resolução de problemas e autonomia. Por exemplo, ao pintar uma cena da sua comunidade, reflete sobre quais elementos são importantes para ela, como as casas, as pessoas ou a natureza, e decide como representá-los. Esse exercício de reflexão e escolha estimula não apenas a criatividade, mas também a habilidade de analisar o mundo ao seu redor de forma crítica.

A valorização e o pertencimento cultivados pela arte deixam marcas profundas no desenvolvimento emocional de crianças, jovens e adultos. Quando se sentem vistos, ouvidos e respeitados por meio de suas criações artísticas, criam uma relação de confiança com o ambiente escolar e seus educadores. Isso fortalece sua capacidade de estabelecer laços afetivos saudáveis, tanto no presente quanto no futuro. Além do que ensinar técnicas ou habilidades específicas, a arte ensina desde a tenra idade os indivíduos a valorizarem a si mesmos, aos outros e ao mundo, criando uma base sólida para que cresçam como seres humanos íntegros, criativos e conectados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a arte é muito mais do que um elemento complementar na educação, um alicerce essencial para o desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos. Por meio das produções artísticas, não só aprendem, mas também se descobrem e se conectam com o mundo ao seu redor. Inserir linguagens artísticas de maneira intencional, frequente e significativa no ambiente escolar é uma forma de garantir uma infância rica em experiências transformadoras, preparando as próximas gerações para os desafios de um mundo cada vez mais globalizado, a partir de perspectivas criativas, sensíveis e humanas.

Ao promover a arte na educação, estamos investindo na formação de indivíduos completos, capazes de pensar, sentir e agir de maneira inovadora e empática em uma sociedade em constante evolução.

A exploração de diversas linguagens são mais do que simples atividades lúdicas, elas são instrumentos poderosos para promover a valorização pessoal e o pertencimento. Elas auxiliam no autoconhecimento e colaboratividade, considerando sua importância no grupo e o estabelecimento de conexão com o mundo ao redor. Por meio das experiências artísticas, os discentes aprendem que suas ideias têm valor, que suas diferenças são motivos de festas e que pertencem a uma comunidade que os acolhe e respeita.

A presença da arte na educação básica ultrapassa o caráter recreativo e se consolida como um elemento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Por meio das linguagens artísticas, vivenciam experiências que fortalecem sua autoestima, promovem o senso de pertencimento e ajudam a compreender seu valor dentro do grupo e da sociedade.

Ao se expressarem artisticamente, as crianças não apenas desenvolvem habilidades motoras e cognitivas, mas também encontram um espaço seguro para explorar emoções, pensamentos e ideias de maneira criativa e autêntica.

Quando integradas ao ambiente educativo, as diferentes linguagens artísticas visam a inclusão de todos, independentemente de suas habilidades ou contextos culturais, criando um espaço onde cada um é reconhecido e valorizado por sua singularidade. Através da arte, aprendem a valorizar não apenas as mesmas, mas também as diferenças dos outros, cultivando empatia, respeito e colaboração, pilares fundamentais para a vida em sociedade.

Ao explorar o meio ambiente e a cultura por meio de atividades artísticas, também desenvolvem uma consciência mais profunda de sua conexão com o mundo, fortalecendo valores como a sustentabilidade e a responsabilidade coletiva. A arte, nesse sentido, torna-se uma ponte entre o individual e o coletivo, entre a imaginação e a realidade.

Promover experiências a partir das várias formas que a Arte propicia, é de suma importância, é um investimento no potencial humano. É oferecer ferramentas para que crianças, jovens e adultos possam expressar suas ideias, enfrentar/ lidar com desafios e responderem de forma criativa e inovadora

com o mundo ao redor. Mais que uma disciplina ou atividade, a arte é um caminho para a formação de indivíduos autônomos, críticos e reflexivos, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa, inclusiva e coletiva. Apostar na arte é semear, desde a infância, um futuro mais humano e transformador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Brasília: MEC/SEB. 2010.

CONCEIÇÃO, Raquel Sofia Guerreiro da. A Arte na Educação Infantil: A importância para o desenvolvimento infantil. Tese de Doutorado, 2015.

DA CUNHA, Susana Rangel Vieira. Como vai a arte na educação infantil? Revista Apotheke, 2019.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: muitos olhares. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos. Acervo digital Unesp, 2011.

SOUSA, David A. How the Brain Learns. Corwin Press, 2001.